



ANA MARIA MACHADO

Os Argonautas

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

- Leitor fluente
(4º ao 7º ano do
Ensino Fundamental)

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditar mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.

Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).

Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

Leitura global do texto.

Caracterização da estrutura do texto.

Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.

Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.

Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.

Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.

Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

do mesmo autor

sobre o mesmo assunto

sobre o mesmo gênero



ANA MARIA MACHADO

Os Argonautas

Leitor fluente

(4º ao 7º ano do Ensino Fundamental)

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ana Maria Machado nasceu no Rio de Janeiro em 1941. Tem quase 40 anos de carreira, mais de cem livros publicados no Brasil e em mais de 17 países, somando mais de 18 milhões de exemplares vendidos.

Ana Maria Machado ficou conhecida como escritora, tanto pelos livros voltados para adultos como aqueles voltados para crianças e jovens. Em 1993, ela se tornou *hors-concours* dos prêmios da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Em 2000, ganhou o prêmio Hans Christian Andersen, considerado o prêmio Nobel da literatura infantil mundial. E, em 2001, a Academia Brasileira de Letras lhe deu o maior prêmio literário nacional, o Machado de Assis, pelo conjunto da obra. Já em 2010, ganhou na Holanda o prêmio Príncipe Claus, segundo o júri, para “premiar sua literatura notável, sua capacidade de abrir as fronteiras da realidade para jovens e comunicar valores humanos essenciais a mentes e corações impressionáveis”.

RESENHA

Ana Maria Machado reconta a narrativa clássica dos Argonautas, uma das mais fundamentais da mitologia grega, cujos heróis aparecem em inúmeras tragédias, contos, poemas épicos. A versão mais completa que chegou até nós foi o poema do grego Apolônio de Rodes, nascido em Alexandria, no Egito.

Os Argonautas conta a história de Jasão, que, para recuperar o trono do pai, parte em uma perigosa aventura em busca do Velocino de Ouro, em uma expedição marítima com uma comitiva inigualável, contando com uma tripulação com heróis da estirpe de Teseu, Orfeu, Castor e Pólux e até mesmo Hércules, que acaba, no entanto, por abandonar o barco logo no início da empreitada, por causa de um desentendimento. Jasão conta com a proteção da deusa Juno, ou Hera, que o ajuda a escapar dos mais inacreditáveis perigos. Em sua jornada, chegam em uma ilha habitada unicamente por mulheres, onde permanecem alguns dias; passam quase incólumes por um perigoso estreito rochoso que se move triturando aquilo que passa por dentro dele; resistem, por causa do canto de Orfeu, ao canto hipnotizante e mortífero das sereias; enfrentam um gigante de metal que tem só o calcanhar como ponto vulnerável, entre outras peripécias. Jasão só consegue obter o Velocino graças à intervenção de Afrodite, a deusa do amor, que faz com que a bela princesa Medeia, poderosa feiticeira, apaixone-se perdidamente pelo herói e proteja-o com seus encantamentos. Ao retornar à Grécia, a embarcação já não era a mesma: havia sido destruída e reconstruída incontáveis vezes. Ao final da história, Ana Maria Machado adverte: não se trata de um conto de fadas, porém – Jasão e Medeia de modo algum vivem felizes para sempre. A autora não chega a revelar aos leitores o seu destino trágico, que serviu de tema à tragédia de Eurípides, que Chico Buarque abraçou em *A gota d'água* – deixa em suspenso a dor que está por vir, revelando apenas que nem só o triunfo advém das vitórias.

Essa adaptação carioca mantém o sabor da narrativa, ao mesmo tempo que desperta a curiosidade do leitor, fazendo-o ir em busca de mais detalhes. Trata-se de uma ótima introdução dos leitores no universo riquíssimo da mitologia clássica, que serve de inspiração para muitas criações contemporâneas em linguagens artísticas das mais diversas, como a literatura, a música, o teatro e o cinema.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: narrativa mítica.

Palavras-chave: aventura, superação, mitologia grega.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História.

Tema transversal: pluralidade cultural.

Público-alvo: Leitor fluente (4º a 7º ano do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Adiante para seus alunos que o livro que estão prestes a ler é uma adaptação de uma das mais célebres narrativas míticas da Grécia Antiga. Convide um professor de História para dar uma aula para seus alunos a respeito dos mitos e costumes dos antigos gregos.

2. Leia com seus alunos a epígrafe do livro, estrofe do samba *Timoneiro*, de Paulinho da Viola. Em seguida, ouça a canção com seus alunos, acompanhada pela letra. Discuta um pouco a estrutura da canção com a turma: o refrão que se repete, as rimas em versos alternados. Faça-os notar como o sambista nos apresenta um timoneiro que na realidade não está sob o controle do barco: assume uma atitude mais passiva que ativa, um deixar-se levar, entregar-se ao destino.

3. Leia com seus alunos a seção *História/Origem da narrativa*, ao final do livro, para que saibam um pouco mais a respeito da obra de que irão se aproximar.

4. Proponha que seus alunos façam uma pesquisa a respeito das principais divindades greco-romanas (com seus nomes gregos e romanos) e organizem um pequeno glossário que os auxilie a acompanhar a narrativa.

Durante a leitura

1. Como seus alunos estão prestes a se deparar com uma relação extensa de nomes de figuras míticas, sugira que organizem uma lista com cada novo nome que surgir, acrescentando algumas pequenas palavras-chave que lhes permitam identificá-los depois.

2. Estimule-os a consultar seu glossário de deuses para saber quais das entidades do Olimpo intervêm para auxiliar os viajantes.

3. No verbete a respeito dos Argonautas na Wikipédia encontra-se um mapa que nos permite visualizar melhor o longo trajeto feito pela nau de Argos: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:MS-Argonautai-route.jpg>. Imprima uma cópia para cada aluno e diga a eles que prestem atenção nas localizações mencionadas pela autora, localizando-as no mapa da viagem.

4. Estimule-os a atentar para as belas ilustrações de Igor Machado, procurando perceber a relação que existe entre o texto e as imagens. Veja se notam como as imagens recriam a aura misteriosa que envolve as narrativas míticas, e como as expressões dos personagens são muitas vezes inabaláveis, quase sobre-humanas.

Depois da leitura

1. Procure em uma biblioteca uma tradução para o português do poema *Os Argonautas*, de Apolônio de Rodes. Selecione uma passagem que relate um episódio que aparece na versão de Ana Maria Machado para ler e analisar com a turma. Que detalhes a autora brasileira escolheu manter? Quais outros preferiu omitir? Quais são as principais diferenças de tom, estrutura, forma, entre os dois textos?

2. No último parágrafo, Ana Maria Machado comenta, a propósito de Jasão e Medeia: “Mas este não é um conto de fadas. Os dois se casaram, tiveram muitos filhos, herdaram tronos, viveram longas vidas. Só que não foram felizes para sempre. Suas histórias trágicas e movimentadas formam um dos mais fascinantes conjuntos existentes na mitologia grega”. Proponha que seus alunos realizem uma pesquisa e descubram por que, afinal, Jasão e Medeia não foram felizes para sempre.

3. A história de Medeia é conhecida principalmente pela tragédia de Eurípides, uma das mais célebres do teatro grego. Converse um pouco com seus alunos a respeito da história e da estrutura das tragédias clássicas: o mote mítico; a presença do coro, do protagonista, sempre um personagem humano nobre; a violência aparecendo apenas narrada, sugerida, fora de cena, e assim por diante. Selecione algumas passagens de *Medeia* para ler com a turma.

4. Chico Buarque e Paulo Pontes transpuseram o universo da tragédia de Eurípides para o morro carioca: Jasão tornou-se um sambista, e Medeia virou Joana. Selecione algumas passagens do texto teatral (disponível para *download* em pdf no *link* www.2shared.com/complete/W60z4lM9/Gota_Dgua_-_Chico_Buarque.html) para ler com a turma, e ouça com eles à bela canção-título. Procure selecionar passagens que ressaltem a discussão da condição da mulher: será que não há algo compreensível e humano na atitude de Joana e Medeia, apesar de sua crueldade?

5. A tripulação dos Argonautas é inigualável porque em sua trupe de heróis encontram-se outras figuras muito célebres da mitologia grega, como Teseu, Hércules, Orfeu, Odisseu, os gêmeos Castor e Pólux. Divida a turma em cinco grupos e proponha que pesquisem a respeito da história de cada um desses tripulantes ilustres (sendo que um único grupo se encarrega da dupla de gêmeos). Dê-lhes um tempo razoável, estimule-os a reunir o máximo de informações e imagens que encontrarem – sugira que utilizem como fonte, além da internet, livros e dicionários de mitologia greco-romana. Proponha que cada grupo pense em uma maneira criativa de apresentar as narrativas míticas ligadas à figura para a classe: comente que se trata de uma ocasião para contar histórias, mais do que pura e simplesmente apresentar uma pesquisa. Eles podem optar por encenar os mitos, utilizar música, sonoplastia, preparar um programa radiofônico etc.

LEIA MAIS...

1. DA MESMA AUTORA

- *Bisa Bia, Bisa Bel*. São Paulo: Salamandra.
- *Odisseu e a Vingança do Deus do Mar*. São Paulo: Moderna.
- *Simbad, o Marujo*. São Paulo: Moderna.
- *O pescador e a Mãe-d'água*. São Paulo: Moderna.

2. DO MESMO GÊNERO

- *Ruth Rocha conta a Odisseia*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- *A saga de Hércules*, adaptação de Silvana Salerno. São Paulo: DCL.
- *Contos e lendas da Ilíada*, de Martin Jean. São Paulo: Martins Fontes.
- *Eros e Psique*, de Ferreira Gullar. São Paulo: FTD.
- *Teseu e o Minotauro*, de Luiz Galdino. São Paulo: FTD.